

O PAPEL DO PIBID NA ESCOLHA PELA CARREIRA DOCENTE: UM AGENTE ATIVO NA MANUTENÇÃO DO NÚMERO DE PROFESSORES

Ramon Igor da Silveira Oliveira (1); Luiz Otávio Silva Santos (2);

(1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus Macau, ramonygor@hotmail.com;

(2) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus Macau, luiz.otavio@ifrn.edu.br.

Resumo: Composta por fases críticas que podem levar o professor a desistir precocemente da carreira docente, a fase de entrada é uma das mais complexas, marcada por diversos tipos de tensões. Precisando ser formados para enfrentar os atuais desafios da escola contemporânea e não se sentirem desconectados da profissão ao passar pelo período da fase de entrada da docência, a formação de professores deve ocorrer com uma maior participação da escola de Educação Básica. Visando a melhoria na formação inicial de professores, o PIBID insere alunos de licenciatura em escolas públicas de educação básica onde exercem atividades pedagógicas, servindo, dessa forma, como uma janela antecipadora da experiência do graduando com a sala de aula da rede pública. Objetivando identificar o impacto causado pelo PIBID nos cursos de licenciatura, como o seu papel na decisão dos alunos bolsistas em permanecer no curso e exercer os característicos desafios da docência, o presente trabalho teve como foco os bolsistas do subprojeto de Biologia do IFRN, Campus Macau. Adotou uma linha de pesquisa teórico-empírica, com metodologia de natureza quantitativa, dada através da aplicação de um questionário online, composto de perguntas fechadas, e feito a partir da ferramenta virtual *Survio*. Foi feita também uma breve revisão bibliográfica e pesquisa documental. A partir dos dados obtidos, foi possível compreender que o PIBID, ao propiciar um ambiente colaborativo e a vivência antecipada, de forma amparada, de alguns dos elementos que caracterizam o início da carreira docente, contribui para a permanência dos alunos nos cursos de licenciatura e na diminuição da evasão na fase inicial da carreira, uma vez que estes se encontram, após participar do programa, conseqüentemente mais preparados para enfrentar os desafios da docência. O programa age, assim, ativamente na manutenção do número de professores atuantes.

Palavras-chave: PIBID, Formação Inicial, Identidade Docente.

INTRODUÇÃO

Publicado no ano de 2007 pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e pela Câmara de Educação Básica (CEB), o relatório intitulado “Escassez de Professores no Ensino Médio: propostas estruturais e emergenciais” apresentou índices do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), mostrando a gravidade da falta de professores no Brasil e a necessidade da contratação de, na época, cerca de 235 mil professores para o Ensino Médio, particularmente nas disciplinas de Física, Química, Matemática e Biologia. O relatório ressaltou ainda que cerca de 60% dos educadores estavam mais próximos da aposentadoria que do início de sua carreira docente (RABELO, 2016).

A partir disso, foram criadas diversas iniciativas que favoreceram a ampliação de vagas nos cursos de licenciatura, não obtendo, contudo, um aumento significativo no número de professores graduados, uma vez que a demanda para a atuação na Educação Básica continua alta. Isso ocorre devido uma grande parcela dos professores formados não atuarem nessa

etapa, com pesquisas apontando ainda, como primordial fator para esta realidade, a desistência da carreira docente por profissionais recém-formados (RABELO, 2016).

Composta por fases críticas que podem levar o professor a desistir precocemente da carreira docente, a fase de entrada é uma das mais complexas, marcada por diversos tipos de tensões. Segundo Tardif (2000), é nessa fase que

[...] o professor faz uma escolha provisória de sua profissão, inicia-se através de tentativas e erros, sente a necessidade de ser aceito por seu círculo profissional (alunos, colegas, diretores de escolas, pais de alunos etc.) e experimenta diferentes papéis. Essa fase [...] pode ser fácil ou difícil, entusiasmadora ou decepcionante, e é condicionada pelas limitações da instituição (p. 227-228).

Precisando ser formados para enfrentar os atuais desafios da escola contemporânea e não se sentirem desconectados da profissão ao passar pelo período da fase de entrada da docência, Rabelo (2016) defende que a formação de professores deve ocorrer com uma maior participação da escola de Educação Básica. A criação de programas de iniciação à docência é uma das estratégias que favorecem as experiências práticas, a vivência no ambiente de trabalho, e o convívio com outros profissionais da área, possibilitando ao licenciando o desenvolvimento de importantes habilidades para o satisfatório exercício da docência (FELÍCIO, 2014).

Procurando não apenas atrair novos profissionais para a área da licenciatura, como também manter aqueles já atuantes na rede, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundada em 1951 por Anísio Teixeira, recebeu, em 2007, a atribuição de “fomentar a formação inicial e continuada de profissionais da educação básica e estimular a valorização do magistério em todos os níveis e modalidades de ensino” (GATTI *et al.*, 2014, p.4). O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), criado em 2007 pelo Ministério da Educação e implementado pela CAPES, é um dos frutos desse compromisso.

Em seu curto período de existência, o PIBID já é reconhecido como uma política pública de grande impacto na qualidade da formação de professores, uma vez que os bolsistas participantes do programa são orientados por coordenadores da área, atuantes nas licenciaturas, e por supervisores docentes das escolas públicas onde são exercidas as atividades do programa, estabelecendo-se como um programa de formação inicial para os licenciandos, e de formação continuada para professores das instituições de ensino participantes (GATTI *et al.*, 2014). O programa tem como principais objetivos:

[...] IV - Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;

V - Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como cofomadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;

VI - Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (BRASIL, 2010, p. 1).

Com tais objetivos, o programa visa contribuir para a melhoria na formação inicial de professores e para o desenvolvimento de estratégias didáticas e práticas docentes de caráter inovador, capazes de superar os problemas no processo de ensino-aprendizagem e gerar um consequente avanço na qualidade da educação básica (BRASIL, 2010). O PIBID contribui ainda para a integração entre teoria e prática, uma vez que insere alunos de licenciatura em escolas públicas de educação básica onde exercem atividades pedagógicas (MIRANDA & VIANA, 2013), servindo, dessa forma, como uma janela antecipadora da experiência do graduando com a sala de aula da rede pública, o que ocorreria somente no estágio docente, geralmente alocado no último ano da grade do curso de licenciatura.

Configurando-se como um relevante contribuinte para a qualidade da educação pública, o PIBID pode vir a atuar, conseqüentemente, na manutenção do número de professores da Educação Básica, agindo como componente determinante no prosseguimento da carreira (MIRANDA & VIANA, 2013), uma vez que o licenciado que participou do programa, entra no âmbito escolar com uma bagagem de experiências maior do que aquele que só teve contato com a sala de aula no período de estágio, estando, portanto, melhor preparado para lidar com as dificuldades da fase de entrada da carreira docente. Deste modo, este trabalho objetiva identificar o impacto causado pelo programa nos cursos de licenciatura, como o seu papel na decisão dos alunos bolsistas em permanecer no curso e exercer os característicos desafios da docência.

METODOLOGIA

Para averiguar as contribuições do PIBID para permanência dos alunos participantes do programa nos cursos de licenciatura, o presente trabalho adotou uma linha de pesquisa teórico-empírica, com metodologia de natureza quantitativa, dada através da aplicação de um

questionário online, composto de perguntas fechadas, e feito a partir da ferramenta virtual *Survio*.

A investigação teve como foco os bolsistas do subprojeto de Biologia do IFRN, *Campus* Macau, buscando avaliar as possíveis transformações que se constituem no âmbito desse programa. Antes da definição da estratégia para obtenção e análise dos dados, foi feita uma breve revisão bibliográfica e documental, onde foram analisados trabalhos de Tardif (2000), Miranda & Viana (2013), Costa *et al.* (2013), Felício (2014), Gatti *et al.* (2014), Soares & Galieta (2015), Souza, Lima & Ferreira (2015), Gomes & Souza (2016) e Rabelo (2016), analisando-se ainda documentos referentes à CAPES e ao PIBID.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste trabalho, foram analisados os dados recolhidos através dos questionários digitais, respondidos por dezoito dos bolsistas atuantes no subprojeto de Biologia, do IFRN, *Campus* Macau. Procurando apresentar os dados obtidos de forma clara, eles foram convertidos, para uma melhor compreensão, em tabelas. Todas as tabelas apresentadas a seguir são de elaboração dos autores.

Tabela 1. Período de referência. Fonte: Autoria Própria.

	Em qual período você está atualmente matriculado?
2º período	1
3º período	1
4º período	2
5º período	5
6º período	4
8º período	5

Os dados presentes na Tabela 1 mostram como o PIBID atinge a todos os períodos do curso, sendo um dos bolsistas matriculado no 2º período, um no 3º período, dois no 4º período, cinco no 5º período, quatro no 6º período e cinco bolsistas no 8º período do curso de Biologia, no IFRN, *Campus* Macau.

O emparelhamento de alunos de diferentes níveis do curso permite uma importante troca de conhecimento, uma vez que, inseridos no programa, aquele de um nível mais avançado pode auxiliar o bolsista que ingressou há pouco no curso, contribuindo para o melhor desenvolvimento de sua prática docente (SOUZA, LIMA & FERREIRA, 2015).

Tabela 2. Período de ingresso. Fonte: Autoria Própria.

Em qual período você ingressou no PIBID?	
2º período	9
3º período	4
4º período	5

A Tabela 2 mostra que nove dos bolsistas fizeram seu ingresso no 2º período do curso, quatro ingressaram no 3º período, e cinco ainda no 4º período, evidenciando o precoce contato do aluno da licenciatura com a realidade da escola pública. Importante para apresentá-lo à realidade que será por ele enfrentada diariamente no ambiente escolar, o PIBID se apresenta como elemento da “construção da identidade profissional dos licenciandos [...] enquanto ferramenta para contato precoce com a escola” (SOARES & GALIETA, 2015, p. 4), auxiliando na formação docente à medida que proporciona vivências e experiências diversas.

Segundo Rabelo, esse contato precoce com a escola é importante ainda porque o “não preparo dos professores para lidarem com as dificuldades do início da carreira docente está relacionado ao fato de a formação docente ser muito distante da realidade escolar, ou seja, do cotidiano da profissão” (RABELO, 2016, p. 102). É válido salientar que, fora do programa, o aluno teria seu primeiro contato com a escola apenas na etapa de estágio docente que, além de curta, é geralmente alocada na grade dos últimos semestres do curso.

Tabela 3. Identificação com a profissão antes do PIBID. Fonte: Autoria Própria.

“Antes de ingressar no PIBID, não me identificava com a profissão.”	
Discordo plenamente	10
Discordo	2
Concordo parcialmente	6
Concordo	0
Concordo plenamente	0

Em resposta a frase presente na Tabela 3, dez dos bolsistas disseram discordar plenamente da frase “Antes de ingressar no PIBID, não me identificava com a profissão”. Dois dos bolsistas que responderam ao questionário digital disseram discordar da afirmação, e seis concordam parcialmente, mostrando como alguns dos graduandos entram em cursos de licenciatura inseguros, não se identificando completamente com a profissão na qual irá atuar.

A falta da identificação com a docência indica como a inserção da prática na formação é importante para o desenvolvimento da identidade docente, uma vez que “ainda que essencial, o conhecimento teórico adquirido na formação não basta para garantir uma formação de qualidade, pois é a experiência de reconhecimento cotidiano da profissão que parece embasar a autenticidade em tornar-se professor” (GOMES & SOUZA, 2016, p. 151).

Tabela 4. Identificação com a profissão após o PIBID. Fonte: Autoria Própria.

	“Após ingressar no PIBID, passei a me identificar com a profissão.”
Discordo plenamente	0
Discordo	5
Concordo parcialmente	6
Concordo	7
Concordo plenamente	0

Em resposta a frase presente na Tabela 4, cinco dos bolsistas disseram discordar da frase “Após ingressar no PIBID, passei a me identificar com a profissão”. Seis, disseram concordar parcialmente com a frase, e sete, a maioria, disseram concordar com a frase. O resultado evidencia como o PIBID, de fato, apresenta o bolsista à realidade da escola pública, levando este graduando, a partir da aproximação com a sala de aula, a descobrir seu grau de afinidade para com o fazer docente.

Segundo Souza, Lima & Ferreira (2015), a participação no PIBID possibilita ao bolsista uma superação, ainda que inicial, das dificuldades encontradas na fase de entrada da carreira, levando-o, eventualmente, a “reconhecer e se reconhecer’ enquanto profissional docente, mediante a inclusão não só da sala de aula, mas integração na escola em que atua” (2015, p. 8), beneficiando na compreensão de sua identidade docente, antes da definitiva inserção no ambiente da escola.

Tabela 5. Evasão antes do PIBID. Fonte: Autoria Própria.

	Antes de ingressar no PIBID, você pensou em abandonar o curso?
Sim	5
Não	13

Tabela 6. Evasão após o ingresso no PIBID. Fonte: Autoria Própria.

Após ingressar no PIBID, você pensou em abandonar o curso?	
Sim	1
Não	17

Em contraste, estão os dados presentes nas Tabelas 5 e 6. A Tabela 5 mostra que cinco dos bolsistas, antes de entrar no PIBID, pensaram, em algum momento, em abandonar o curso de licenciatura. A Tabela 6, por sua vez, mostra apenas um dos bolsistas continuando a pensar em deixar o curso após entrar no programa, apontando a característica do programa ao atuar na manutenção do crescente número de professores no país.

Consoante com o estudo de Costa *et al.* (2013), o PIBID aparece como um fator ativo na diminuição da evasão dos cursos de licenciatura, viabilizando a permanência do aluno e permitindo-o vivenciar a realidade cotidiana da profissão em sua plenitude, motivando e influenciando em suas perspectivas de futuro na profissão docente (COSTA *et al.*, 2013). Esse positivo impacto do PIBID na diminuição da evasão nos cursos de licenciatura envolvidos pode ser proveniente da valorização dos cursos nas instituições de ensino, ou ainda do auxílio da bolsa, oferecido aos alunos participantes (GATTI *et al.*, 2014).

CONCLUSÕES

A partir dos dados expressos por este trabalho, foi possível observar que a participação no PIBID teve impacto positivo na formação acadêmica dos bolsistas, influenciando em sua permanência na licenciatura e na escolha da prática docente como profissão. Possibilitando uma inserção precoce do licenciando na escola, o programa se destaca por favorecer o enfrentamento das dificuldades do início da docência enquanto o graduando ainda conta com o apoio de professores da universidade e da escola de educação básica, dando suporte à permanência na licenciatura.

Se faz possível compreender, portanto, que o PIBID, ao propiciar um ambiente colaborativo e a vivência antecipada, de forma amparada, de alguns dos elementos que caracterizam o início da carreira docente, contribui para a permanência dos alunos nos cursos de licenciatura e na diminuição da evasão na fase inicial da carreira, uma vez que estes se encontram, após participar do programa, conseqüentemente mais preparados para enfrentar os desafios da docência, agindo assim ativamente na manutenção do número de professores atuantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto nº 7.219, de 24 de Junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 25 jun. de 2010. Seção1, p. 4. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=4&data=25/06/2010>> Acesso em: 16 out. 2017.

COSTA, V. A. S. F.; GUEDES, M. G. M.; OLIVEIRA, A. M. A., SOUSA, K. M. O.; BRITO, A. M. S. S. O Processo de Democratização do Acesso ao Ensino Superior e a Importância do PIBID no Contexto dos Alunos do Curso de Licenciatura em Química da UFRPE em Serra Talhada – Pernambuco. **Revista Virtual de Química**, [s.l.], v. 5, n. 2, p. 137-148, mar. 2013. Disponível em: <<http://rvq.s bq.org.br/imagebank/pdf/v5n2a03.pdf>> Acesso em: 16 out. 2017.

FELÍCIO, H. M. S. O PIBID como “terceiro espaço” de formação inicial de professores. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 42, p. 415-434, mai 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/269746570_O_PIBID_como_terceiro_espaco_de_formacao_inicial_de_professores> Acesso em: 16 out. 2017.

GATTI, B.; ANDRÉ, M. E. D. A.; GIMENES, N. A. S.; FERRAGUT, L. Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). **Textos FCC**, São Paulo, v. 41, p. 1-120, set. 2014. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/24112014-pibid-arquivoAnexado.pdf>> Acesso em: 16 out. 2017.

GOMES, C; SOUZA, V. L. O PIBID e a mediação na configuração de sentidos sobre a docência. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 147-156, jan. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v20n1/2175-3539-pee-20-01-00147.pdf>> Acesso em: 16 out. 2017.

MIRANDA, L. R; VIANA, I. C. PIBID um contributo para o (des) encantamento do licenciando em Geografia do IFRN – Um estudo de caso. **HOLOS**, [s.l.], v. 5, p. 200-209, out. 2013. Disponível em: <http://dgi.unifesp.br/sites/comunicacao/pdf/entreteses/guia_biblio.pdf> Acesso em: 16 out. 2017.

RABELO, L. O. **Contribuições e limites do PIBID para permanência de alunos na licenciatura e como suporte para o início da docência**. 2016. 118 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Instituto de Física, Instituto de Química e Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, São Paulo.

SOARES, V. M.; GALIETA, T. A construção da identidade docente de licenciandos em Biologia: análise de relatórios individuais do PIBID. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 10., 2015, Águas de Lindóia. **Anais Eletrônicos: X ENPEC**. Águas de Lindóia: FAPESP, 2015. Disponível em <<http://www.abrapecnet.org.br/enpec/x-enpec/anais2015/resumos/R1367-1.PDF>> Acesso em: 16 out. 2017.

SOUZA, M. P. S; LIMA, C. C. B; FERREIRA, M. A. S. PIBID: uma política de prática docente atrelada a uma inserção no Mercado de trabalho. In: Congresso Nacional de Educação (CONEDU), 2., 2015, Campina Grande. **Anais Eletrônicos: II Congresso Nacional de Educação (CONEDU)**. Campina Grande, 2015. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD1_SA4_ID8512_08092015155404.pdf> Acesso em: 16 out. 2017.

TARDIF, M; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho do magistério. **Educação & Sociedade**, Campinas, n. 73, p. 209-244, dez. 2000. Disponível em: http://dgi.unifesp.br/sites/comunicacao/pdf/entreteses/guia_biblio.pdf> Acesso em: 16 out. 2017.